**NOTIFICAÇÕES DE DENGUE ENTRE CRIANÇAS RESIDENTES**

**EM FORTALEZA-CE**

**Introdução:** As arboviroses são infecções virais causadas por arbovírus, transmitida para os seres humanos através da picada de mosquitos artrópodes hematófagos. No Brasil, As arboviroses estão correlacionadas a grandes epidemias, como a Dengue, Chikungunya e Zika. São doenças febris, possuem caráter inespecífico e são veiculadas pelos mesmos vetores, Aedes aegypti e Aedes albopictus. Umas dessas arboviroses que causa grandes repercussões é a Dengue, causada pelo vírus do gênero Flavivírus. Pode desencadear sintomas amenos ou quadros graves e evoluir para óbito.É mais severa ao acometer pessoas nos extremos da idade como idosos e crianças, requerendo maior atenção da equipe de saúde.**Objetivos:** Analisar as taxas de dengue no município de Fortaleza em crianças de 1 a 4 anos de idade no período de 2015 a 2017.**Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, retrospectivo das notificações entre 2015 a 2017 de crianças de 1 a 4 anos residentes em Fortaleza-CE. A coleta de dados ocorreu em abril de 2019, através de dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), utilizando a ferramenta TABNET, disponível na seção de dados: Epidemiológica e Morbidade e subseção: Doenças de Agravos de Notificação.**Resultados:** Na pesquisa foram verificados os números de notificações de (2015 a 2017) e a evolução da doença (cura ou óbito). Foram notificados 1.595 casos de dengue, sendo 584 casos (36,61%) em 2015, 407 (25,51%) em 2016 e 604 casos (37,86%) em 2017. Os dados revelaram aumento do número absoluto de casos, no entanto, a proporção de casos em relação ao total diminuiu entre os anos de 2015 e 2016, voltando a subir em 2017. É importante saber que, 1.333 (83,57%) dos casos notificados evoluíram com alta por cura, 2 (0,12%) foram a óbito e 260 (16,30%) foram ignorados. Observou-se que muitos dos casos foram ignorados (quanto a evolução), tornando impossível saber com exatidão o desfecho da doença.  **Conclusão:** Através da análise, observa-se o aumento do número de casos de dengue em Fortaleza no período de 2016 a 2017 em crianças. Observa-se também que alguns dados foram ignorados durante a notificação e deixaram lacunas durante a interpretação das informações. Logo, reforça-se a importância da prevenção de estratégias que visam diminuir a incidência de novos casos de dengue, principalmente em crianças, assim como, a importância da análise de dados para conhecer a situação epidemiológica de determinada região, a fim de desenvolver estratégias preventivas e de promoção da saúde populacional.

**Referências:**

BRASIL. **Dengue: diagnóstico e manejo clínico:** adulto e criança. 5. ed.Brasília : Ministério da Saúde, 2016.

BRASILINO, C. E. *et al*. Determinantes sociais da saúde e os casos de dengue no município de Quixadá-CE no período de 2010 a 2015. **Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem**.v. 2, n. 1, Quixadá/CE,2017.

FERREIRA, A. C. *et al*. Dengue em Araraquara, SP: epidemiologia, clima e infestação por Aedes aegypti. **Revista de Saúde Pública**. v. 52. n. 1.10 ed. 18-[*S. l.*] 2018.

VIANA, J. A. **Análise da correlação entre arboviroses epidêmicas no Brasil (dengue, chikungunya e zika) e a síndrome de Guillain-Barré:** revisão sistemática da literatura. Monografia – Bahia, 2016.

**Descritores:** Epidemiologia descritiva; Criança; Dengue.